RESUMO - HELMINTOLOGIA

GIGANTORHYNCHUS ECHINODISCUS COMO ACHADO DE NECROPSIA EM TAMANDUÁ-MIRIM (TAMANDUA TETRADACTYLA) RECEBIDO NO NÚCLEO DE ATENDIMENTO E PESQUISA DE ANIMAIS SILVESTRES DA UNIVERSIDADE ESTADUAL DE SANTA CRUZ, ILHÉUS, BA

Guilherme Rosa Vilas Boas Santos (guilhermerosavilas@gmail.com)

Vitória Costa Pinto (vitoriacostapinto10@gmail.com)

Jônathas Lomanto Fernandes Filho (jonathaslomanto@gmail.com)

Stefany Beriao Aurich (sbaurich.mev@uesc.br)

Pedro Borges Faian (pedroborfaian@gmail.com)

Jaqueline Maria Da Silva Pinto (jack@uesc.br)

Luana Araújo Ribeiro (laribeiro@uesc.br)

O Tamanduá-mirim (Tamandua tetradactyla), é um mamífero xenartro da família Myrmecophagidae, encontrado desde a Venezuela até o Brasil. Ainda existem poucos relatos a respeito dos os endoparasitos que acometem esses animais bem como sua distribuição nas diferentes regiões brasileiras. Em 10 de outubro de 2024 um Tamanduá-mirim macho foi encaminhado ao Núcleo de Atendimento e Pesquisa de Animais Silvestres da Universidade Estatual de

Santa Cruz por um morador de uma fazenda às margens da BR-415, em Ilhéus, Bahia. O animal foi examinado sendo observado fratura no membro pélvico direito, vindo a óbito em 21 de outubro de 2024, conduzido ao Setor de Patologia e necropsiado em 31 de outubro de 2025. O exame interno constatou presença de líquido transparente no tecido subcutâneo, na cavidade torácica hemotórax e na abdominal hemoperitôneo. Apresentava musculatura congesta com áreas de hemorragia evidenciando fratura completa do fêmur. A mucosa do estômago próxima ao piloro bastante espessada e foram encontrados três parasitos no intestino delgado, sendo encaminhados ao Laboratório de Parasitologia Veterinária para identificação. Os parasitos recuperados foram analisados com o auxílio de microscópio e lupa. Os três espécimes coletados do intestino delgado eram um macho (9,5cm) e duas fêmeas (10cm e 21cm). Conforme características morfológicas e morfométricas com base na literatura, foram identificados como sendo o acantocéfalo Gigantorhynchus echinodiscus. Verificaram-se nos parasitos probóscida cilíndrica em ambos os sexos, coroa composta por seis ganchos maiores e fileiras de ganchos menores distribuídos ao longo da tromba, além de lemniscos de aspecto filiforme e alongado até metade do tronco. No aparelho reprodutor do macho, um par de testículos elipsoides e glândulas do cemento em fileira única, seguida por ducto ejaculador e bolsa copulatória. As extremidades posteriores das fêmeas terminaram em uma campânula sendo observados: útero, vagina e poro genital. Foi possível ainda, identificar ovos elípticos compostos por três membranas no útero. Vale ressaltar que o G. echinodiscus é comum em tamanduás na América do Sul, fixando-se com ganchos no intestino, podendo causar graves lesões na mucosa e seu ciclo de vida envolve cupins como hospedeiros intermediários. Apesar do animal ter vindo a óbito em decorrência do atropelamento, é importante registrar a ocorrência de helmintos desses animais nas diferentes regiões brasileiras visto que são escassos os trabalhos sobre a diversidade de parasitos de animais da superordem Xenarthra, no bioma Mata Atlântica, considerando que muitas espécies ocorrem em baixa densidade populacional, tendo seu habitat continuamente ameaçado pelo desmatamento.

Palavras-chave: acantocéfalo; endoparasitos; mata atlântica; parasitos; xenarthra.